

O Caminho Lagunar

*Por: David Christopher M. de Amorim**
d_amorim@oi.com.br*

Recentemente tive o prazer de fazer o **Caminho Lagunar**, margeando as lagoas Mundaú e Manguaba. Popularmente chamadas de lagoa Mundaú e lagoa Manguaba, as lagoas são assim chamadas por constituírem-se de corpos d'água separados do mar por uma barreira natural (restinga). Elas mantêm um canal de conexão com o mar, **recebendo** simultaneamente, águas doces, sedimentos dos rios e água salgada do mar, quando das ingressões das marés. Apesar de já conhecer parte do caminho, ficamos surpresos com tamanha beleza, a região é



encantadora. Oficialmente participamos **da quinta edição do Caminho Lagunar, promovido pela Associação dos Amigos do Caminho de Santiago/AL.**

Procuramos fazer **observações do Caminho Lagunar, sendo ele** fruto de nossa formação. **O geógrafo** vê nos pontos de **interesse:** as paisagens, os acidentes topográficos, os cursos de água, observa os falhamentos das rochas, procura analisar os afloramentos, **a** geração de empregos diretos e indiretos, as pessoas comuns, etc. Já o Turismólogo percebe o ponto passível de interesse como destino turístico requisitado pelo grupo ou consumidor. Avalia as condições de transporte, hospedagem e principalmente a infra-estrutura no sítio ou ponto de interesse turístico.

A Associação **dos Amigos do Caminho de Santiago/AL** vem fazendo um belo trabalho ao longo do **Caminho Lagunar**, tendo como objetivo maior, estruturar uma rota que sirva de peregrinação **ou rota turística** entre as cidades de Santa Luzia do Norte e Pilar, embora atualmente o caminho seja feito apenas até a histórica Marechal Deodoro, totalizando um percurso de cerca de **84 km**. Em breve o caminho será

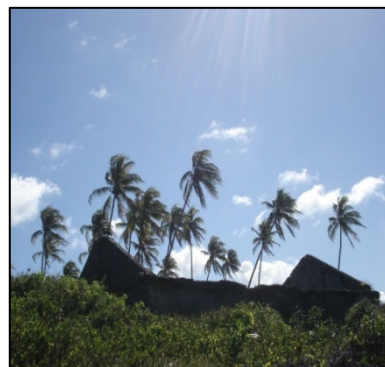


aumentado. A peregrinação é uma forma de expressão cultural comum a todas as religiões e momentos históricos. Considerando-se a moderna concepção do termo turismo, podemos afirmar que a peregrinação foi uma das primeiras formas de fluxo turístico. Surgiram no Brasil, a partir do final da década de 1990 algumas rotas de peregrinação com características

bastante incomuns, em grande parte inspiradas no Caminho de Santiago de Compostela, assim é o **Caminho Lagunar de Alagoas**.

Sáímos de Maceió no dia **8 de setembro**, uma quarta-feira por volta das 16:00 com destino a cidade de Santa Luzia do Norte. Na Igreja de Santa Luzia de Siracusa, após a missa recebemos a benção dos peregrinos, e em seguida nos dirigimos até uma pequena pousada local.

Acomodamo-nos e saímos em direção ao nosso jantar, servido **num restaurante localizado no alto** de uma colina.



Após o jantar foi apresentado um grupo infantil de coral e 2 adolescentes que mostraram seus talentos com música composta por eles, sobre a preservação da natureza. Voltamos à pousada e pernoitamos. Na quinta-feira dia **9 de setembro** acordamos logo cedo, às 6:00 e partimos em direção ao povoado **de Riacho Velho, um povoado de remanescentes de quilombolas, mas antes, havíamos saboreado o café da manhã típico, preparado pela Associação dos Quilombolas, que habitam no bairro do Quilombo, ainda em Santa Luzia do Norte.** O povoado de **Riacho Velho** se estende na margem do canal do porto pequeno, paisagem calma, colorida, bucólica e bela. O arruado é espalhado no sítio e as casas dos moradores estão entre os coqueirais, com amplos espaços. Na margem do canal há uma pequenina e singela capela, que nos dias de festa movimentava o lugar.



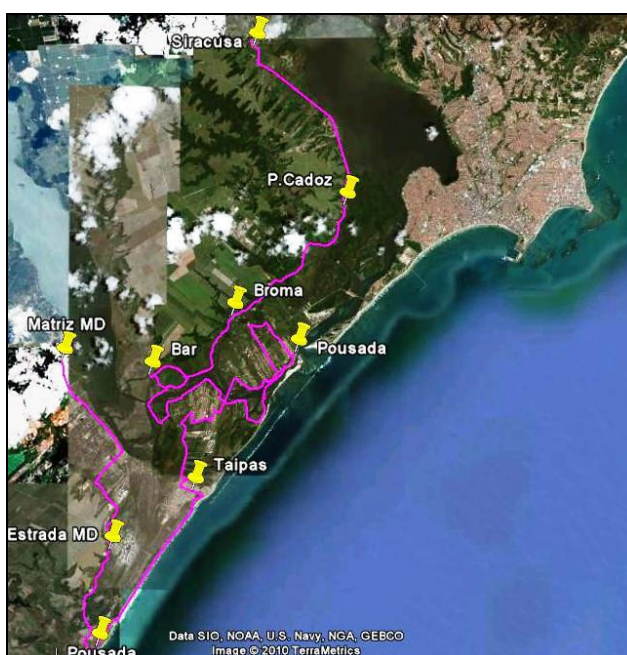
No dia **10 de setembro** partimos logo cedo com destino à Barra Nova. **Ainda em Riacho Velho fizemos uma travessia de barco até a Massagueira.** O que une e separa as Massagueiras de baixo e de cima, é o canal de fora e a estrada AL 101 Sul, respectivamente. Na região da Massagueira de baixo, a paisagem é exuberante e relaxante, chega a inebriar o olhar, com pescadores deslizando mansamente de canoa nas águas

do canal.

Estende-se o povoamento para a Massagueira de cima, também chamada de Massagueira velha, seguida da Rua Nova. Percorrer a pé, a rua principal, como foi o nosso caso, é um belo passeio, permitindo observar a beleza do canal, onde se sucedem bares e restaurantes que ofertam a típica culinária regional. Ao anoitecer dormimos numa **agradável** pousada na Barra Nova, com vista **do** encontro da laguna Manguaba com o **mar**.

No sábado dia **11 de setembro**, o café da manhã foi reforçado, pois a idéia era sair o mais cedo possível da Barra Nova e seguir a peregrinação até a Barra de São Miguel. Tínhamos pela frente mais 22 km. Próximo da pousada fizemos nossa segunda travessia de barco, e seguimos

com destino a famosa praia do Francês. Ainda na praia do Francês, almoçamos e seguimos rumo a Barra de São Miguel, talvez este seja o trecho mais complicado do caminho, tendo em vista o longo trecho de areia que separa a praia do Francês da cidade de Barra de São Miguel, mesmo assim tudo ocorreu bem. **Pernoitamos na Barra de São Miguel e não preciso dizer que a pousada nos fez muito bem, nos proporcionando o repouso que precisávamos, além do banho relaxante na piscina .** Veja abaixo todo o trajeto do caminho lagunar traçado em um GPS Garmin.



Último dia de caminhada, dia **12 de setembro** e a bela cidade de Marechal Deodoro aguardava-nos. Café da manhã na pousada e **muito chão**, ainda faltava cerca de **22 km** para o triunfo final. Este último trecho do caminho foi realizado seguindo a antiga estrada entre a Barra de São Miguel e a histórica cidade de Marechal Deodoro. Após 10km de caminhada chegamos na Cruz de Ferro, que é um local preparado para os caminhantes fazerem sua reflexão, logo que só restam agora poucos km para o final. **Após os 12km restantes**, chegamos na matriz de Nossa Senhora da Conceição, todos cansados, porém com muita vontade de seguir adiante, afinal somos caminhantes, peregrinos ou aventureiros, em busca de paz, amizade, e muita natureza.



**** Turismólogo e Geógrafo, Especialista em Análise Ambiental
Maceió/ AL - Outubro 2010**